

CONCESSÃO DO BLOCO 2

Oposição tenta protelar CPI

Prazo do relatório final expira em 15 de abril e comissão quer esperar mudanças no edital

Depois do leilão das rodovias ser suspenso, os rumos da Comissão Parlamentar de Inquérito contra as concessões mudaram. Integrantes querem prorrogar CPI até junho.

Como estratégia, governo Leite mantém sigilo sobre novo edital. Para continuar o inquérito, tema deve ser aprovado em plenário na Assembleia. PÁGINA | 3

Educame abre edição de 2026

ARQUIVO A HORA



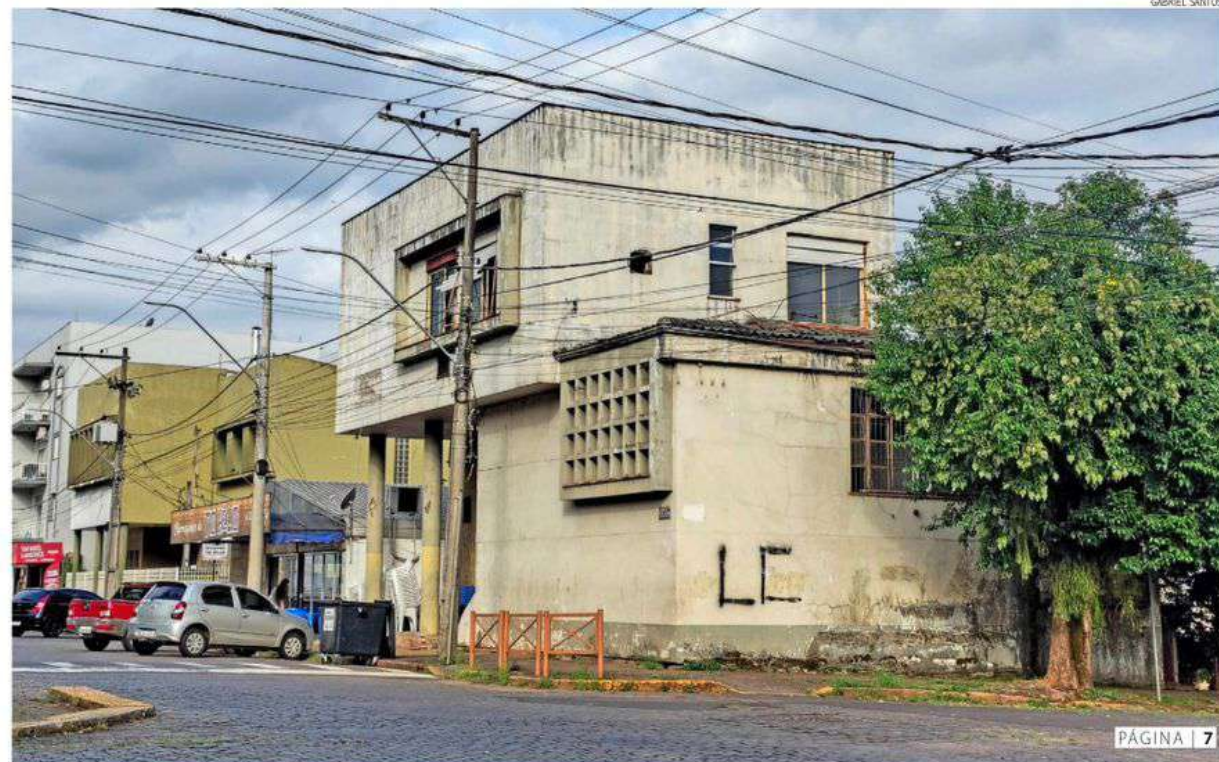
Escola de Taquari sedia primeira caravana do programa de educação ambiental no ano

PÁGINA | 12

ANTIGA SEDE DOS CORREIOS

LEILÃO PELA QUARTA VEZ

GABRIEL SANTOS



PÁGINA | 7

União tenta se desfazer de prédio no Centro Histórico de Lajeado. Fechado desde 1996 e alvo frequente de vandalismo, imóvel tem lance mínimo de R\$ 1,5 milhão. Após tentativas frustradas de municipalização, moradores esperam por desfecho positivo.



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Os votos necessários ao MDB em 2026

Em um Vale com 300 mil eleitores, é viável falar em eleição de nomes como Mateus Trojan e Roberto Lucchese à Assembleia e Carlos Ranzi ao Congresso?

ALTA PROCURA

Temor pela falta de combustíveis esgota estoques



Aumento no preço do petróleo e tensões globais levam motoristas a encherem o tanque na região. Empresários descartam desabastecimento.

PÁGINA | 5

PENSAR MULHER

ARQUIVO/A HORA



Seminário tem como objetivo aproximar atores locais, mostrar ações em curso e fortalecer a rede de proteção

Fórum debate violência doméstica e mobiliza rede de proteção

Evento ocorre amanhã em Lajeado e reúne autoridades, especialistas e líderes para discutir prevenção, acolhimento e enfrentamento



Fillipe Faleiro
filipe@grupopouhara.net.br

VALE DO TAQUARI

O enfrentamento à violência contra a mulher será tema central do Fórum Pensar Mulher: todos contra a violência, que ocorre amanhã, dia 12 de março, a partir das

13h30min, no Labilá, em Lajeado.

Com presença de autoridades da segurança pública, integrantes da rede de proteção, especialistas e líderes regionais, a proposta é discutir estratégias de prevenção, acolhimento e mudança cultural diante de um problema que segue presente no cotidiano das comunidades.

A programação conta com manifestações das prefeitas de Lajeado, Gláucia Schumacher, e de Estrela, Carine Schwingel, com detalhes sobre ações do poder público no enfrentamento à violência de gênero.

Avança com o relato pessoal da assistente social, Neusa Nunes,

uma das primeiras mulheres acolhidas pela Casa de Passagem de Lajeado, em que compartilha a própria história de superação após viver uma relação marcada pela violência doméstica.

Na sequência, a major Carmine Brescovit, subcomandante do 22º Batalhão da Brigada Militar, apresenta um panorama dos índices locais de violência doméstica e os principais desafios enfrentados pelas forças de segurança no atendimento às ocorrências. O fórum também abre espaço para discutir aspectos comportamentais envolvidos na violência de gênero. A psicóloga e psicanalista Carla Schwarzer abordará fatores sociais e emocionais presentes nas relações abusivas e os caminhos possíveis para a prevenção da violência.

Outro destaque da programação será a apresentação do Projeto Caracol, iniciativa vinculada ao Pacto Lajeado pela Paz, voltada à ressocialização de homens condenados por violência doméstica. O programa atua no acompanhamento e na reeducação de agressores. Participam da apresentação o facilitador Gelson Esteves, a assistente social Jennifer Sugo e a coordenadora do Pacto, Tânia Fröhlich Rodrigues.

O momento central do evento será o painel "Redes que salvam: integração e resposta", que discutirá o funcionamento da rede de enfrentamento à violência contra a mulher na região. Com a participação

ENTREVISTA

LUCIANA DERETTI • psicóloga e psicanalista

"A violência muitas vezes aparece de forma velada, nas falas e na desvalorização"

Psicóloga e psicanalista, Luciana Deretti é especialista em Teoria Psicanalítica e Psicoterapias da Infância e Adolescência, Adultos e Psicanálise Vincular (casal e família). Autora do best-seller "Invincível – A felicidade como uma escolha inegociável", transforma experiências pessoais de perdas e traumas em uma trajetória de resiliência. Luciana analisa como dinâmicas sociais se manifestam nas relações familiares e sociais.



prole. Enquanto o homem saía para a caça, a mulher cuidava dos filhos e assumia esse papel afetivo dentro da família. Com o desenvolvimento da sociedade e com

a entrada da mulher no mercado de trabalho, houve uma mudança importante na estrutura familiar. Essa mudança gerou e ainda gera impactos nos papéis que homens e mulheres exercem dentro da família. Mesmo com a evolução social e com a presença da mulher em posições importantes, ainda é muito comum que ela permaneça responsável pelo cuidado dos filhos e pela organização do lar. Isso gera sobrecarga. Todos nós temos limites cognitivos e emocionais. Esse é um dos grandes desafios das famílias e dos relacionamentos, porque exige uma readequação na distribuição das responsabilidades.

– Como essa cultura, marcada por frases e ideias que desvalorizam a mulher, ajuda a normalizar relações abusivas?

Luciana – Esse é um problema muito sério. Infelizmente, as redes sociais acabam amplificando esse comportamento. Muitas vezes circulam vídeos que parecem engraçados, mas que colocam a mulher como motivo de riso ou de desvalorização. Isso também aparece nos encontros familiares e na convivência entre gerações. A geração atual de mulheres, que está no mercado de trabalho e criando seus filhos, representa um marco importante para a posição da mulher na sociedade. Enquanto não olharmos para isso com respeito e enquanto não houver diálogo dentro das famílias, continuaremos enfrentando dificuldades. Também é importante reconhecer limites e valorizar o papel de cada pessoa dentro da relação. As diferenças entre homens e mulheres não precisam gerar conflito. Elas podem somar e fortalecer as relações.

– A expectativa social de que a mulher cuide da casa, dos filhos e da família, mesmo quando trabalha fora, faz parte dessa estrutura desigual entre homens e mulheres?

Luciana – Desde os primórdios da constituição do núcleo familiar, a mulher ocupou esse lugar de cuidadora da família e da

da delegada Márcia Bernini, da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher; da advogada Tamara Silveira, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Lajeado e integrante da rede de enfrentamento à violência; da advogada Juliana Buzzata, integrante do conselho

diretor da Casa de Passagem; e da procuradora da Mulher em Santa Clara do Sul, Carla Barzotto.

O encerramento terá palestra da professora e especialista em psicologia positiva Danielle Harth, que trata sobre estratégias de reconstrução pessoal e fortalecimento emocional após situações de violência.



ARQUIVO/A HORA

PRÉDIO DOS CORREIOS

Novo leilão busca dar fim a abandono de três décadas

Pela quarta vez, União tenta se desfazer de imóvel fechado em 1996. Lance mínimo é de R\$ 1,5 milhão. Alto valor e enchente travaram negociações recentes para municipalização

três pavimentos e uma área total de 726 metros quadrados, sendo um dos ativos mais emblemáticos da região incluídos neste leilão.

Construído na década de 1950, o prédio foi a sede principal na cidade até 1996, quando a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) considerou que o espaço não atendia mais às necessidades operacionais. Nessas três décadas, o imóvel antigo se tornou alvo frequente de vandalismo e virou abrigo para moradores de rua.

A estatal se mudou para o Genes Work & Shop, também no Centro, onde permaneceu até a enchente de maio de 2024. Hoje, o atendimento é feito no bairro Florestal, junto ao Centro de Distribuição. Há, ainda, unidades no São Cristóvão e em Conventos – esta inaugurada no ano passado.



Ali é Centro. Precisamos de nova vida para aquele local"

negociações. Município e União divergiram sobre o preço – para o governo de Lajeado, o valor estimado será de R\$ 600 mil, bem inferior ao lance inicial do leilão.

Com a mudança de gestão, as negociações não foram reabertas. “Não temos interesse em municipalizar neste momento”, antecipa o vice-prefeito Guilherme Cé.

Sem interesse

Nos últimos anos, ocorreram tentativas de municipalizar o imóvel. A mais recente em março 2024, quando uma comitiva de Lajeado chegou a se reunir com representantes do governo federal. No entanto, a enchente histórica de 2024, que deixou o prédio praticamente submerso, interrompeu a discussão.

Haviam planos de reformar o local, preservando o contexto histórico, e aproveitar o espaço para repartições ou órgãos de segurança. Além da catástrofe climática, o valor venal também travou as

Rodrigues lamenta as dificuldades de negociação por conta do valor elevado. “Logo abaixo tem a antiga Farmácia Escola, também fechada, onde pensamos em fazer daquele espaço a nossa sede. Espero que tenhamos uma solução, que o leilão dê certo e alguém invista ali”, frisa.

Para Rodrigues, o imbróglcio faz com que este ponto da cidade tenha uma característica permanente de abandono, mesmo ficando em frente à praça Marechal Floriano e próximo a locais como o Colégio Castelhino e a Igreja Matriz. “Ali é Centro. Precisamos de nova vida para aquele local”.

Detalhes

O leilão será de forma eletrônica e permite a participação de pessoas físicas e jurídicas. Interessados devem enviar propostas por meio do portal oficial de imóveis da estatal. Caso o prédio não receba ofertas, poderá ser incluído em novas rodadas de licitação com valores reajustados.

Este imóvel será ofertado em leilão público oficial sob a modalidade de lances sucessivos. Isso significa que, caso não haja lances pelo valor inicial, o preço será reduzido imediatamente durante o evento, sendo o menor valor de R\$ 1,2 milhão.

LAJEADO

Fechado há 30 anos, o antigo prédio dos Correios segue sem destinação definida. Localizado no Centro Histórico, o imóvel, em avançado estado de deterioração, vai mais uma vez a leilão. Será a quarta tentativa desde que a União decidiu se desfazer da edificação. O certame ocorre amanhã, às 14h, e tem lance mínimo fixado em R\$ 1,5 milhão.

A iniciativa integra um plano nacional de reestruturação dos Correios, que buscam arrecadar até R\$ 1,5 bilhão com a venda de imóveis ociosos em todo o país. A estrutura em Lajeado, situada na esquina das ruas Júlio de Castilhos e Marechal Deodoro, tem

FELIPE NEITZKE



Imóvel fica na esquina das ruas Marechal Deodoro e Júlio de Castilhos e foi atingido pelas enchentes recentes

As melhores soluções em sistemas de segurança, instalações elétricas e energia solar

TRADIÇÃO

Desde 1985

CONFIANÇA

Sistemas de Segurança



- Automação de portões (energia elétrica e bateria)
- Alarmes
- Vídeo porteiros



Controle de acesso com reconhecimento facial Intelbras

- Circuito interno de TV Digital
- Controle de acesso com reconhecimento facial e biometria

wm@wmsistseg.com.br | 51 3714-2377



Energia Solar Fotovoltaica

- Energia Solar Fotovoltaica;
- Instalações elétricas;
- Residenciais comerciais e industriais;
- Montagem de quadros e comandos elétricos.

www.kaseg.net.br | 51 3714-4962 | 51 99678-2022



Sistemas IGBT

COMEF
Comercial Elétrica Florestal Ltda
Comércio de Material Elétrico Industrial e Residencial



elétricaflorestal@gmail.com | 51 3714-4166 | 51 99919-5758

Rua Duque de Caxias, 1090, Florestal – Lajeado

**LUCIANE
FERREIRA**

Jornalista



Mutirão pretende plantar 1,5 mil mudas



Neste sábado ocorre mais um mutirão para o plantio de 1,5 mil mudas às margens do Rio Forqueta, em Marques de Souza. A ação faz parte dos programas de reposição florestal conduzidos pela professora doutora Elisete Maria de Freitas, da Univates, e sua equipe. Integrantes do Movimento

Pró-Matas Ciliares também integram a atividade. Entretanto, para dar conta de plantar 1,5 mil mudas, outros voluntários serão bem-vindos. Para organização das equipes, é necessário contatar antecipadamente pelo (51) 99753-4093. A intenção é começar os trabalhos às 6h30 e finalizar entre 10h30 e 11h.

Os voluntários devem levar enxada e luvas de proteção.

Caso não chova até sexta-feira, no final da tarde, esse plantio será cancelado, porque o solo, no local, está extremamente seco. Embora tenha chovido em outros municípios, em Marques de Souza não teve registro de precipitação.

Viva o Taquari

Outro evento em favor do meio ambiente está programado para o dia 21 de março, no turno da manhã. O Viva o Taquari-Antas Vivo terá a adesão de sete municípios: Lajeado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado (foto), Estrela e Venâncio Aires. Em Bom Retiro do Sul, a mobilização acontecerá

no dia 28.

Os voluntários vão recolher resíduos às margens do rio Taquari. Mais do que isso, a intenção é estimular os cidadãos a olharem para o manancial, ver sua importância ambiental e a necessidade de preservação. É uma ação de conscientização pelo ambiente natural.



Passarinhando

Espécie: Japacanim (*Donacobius atricapilla*)

Autora da foto: Elise Bozzeto

Sobre a espécie: Também é conhecida como batuqueira, assobiacachorro (Minas Gerais), saci-do-brejo, corruião-d'água (Maranhão e Pará) e curraleiro e maria-manteiga (Boca do Acre, Amazonas).

Com aproximadamente 23 cm, é uma ave paludícola, ou seja, está sempre associada a ambientes aquáticos. Vive em taboais, brejos, lagos, córregos e juncos onde encontra pequenos organismos para alimentar-se. No RS, é avistado na região de São Borja.

ARTIGO



LUCAS SCAPINI

CEO do Grupo Scapini

Aumento do diesel, impacto no custo do frete e na economia brasileira

Nos últimos dias, um conflito que acontece a milhares de quilômetros do Brasil passou a impactar diretamente o dia a dia de quem trabalha com transporte e logística no país. A guerra entre Estados Unidos e Irã, no Oriente Médio, elevou a tensão no mercado internacional de energia e fez o preço do petróleo ultrapassar a marca de US\$ 100 por barril, atingindo o maior nível desde fevereiro de 2022, quando teve início o conflito entre Rússia e Ucrânia.

Essa alta acontece em meio à intensificação das tensões na região, que envolve países e rotas estratégicas para a produção e o transporte de petróleo e gás. Um dos pontos mais sensíveis desse cenário é o Estreito de Ormuz, uma das principais vias globais de escoamento da commodity. O fechamento dessa rota aumentou o temor de restrições na oferta mundial de petróleo e de diversos derivados, pressionando os preços em todo o mercado internacional.

Naturalmente, esse movimento chega rapidamente ao Brasil e afeta diretamente um dos principais insumos do transporte rodoviário de cargas. O diesel já registra pressão de alta nas distribuidoras e para o setor, o cenário se torna ainda mais desafiador porque essa nova pressão internacional se soma ao aumento do ICMS sobre o diesel, em vigor desde janeiro de 2026 e que elevou a carga tributária incidente sobre o combustível.

Segundo informações divulgadas pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística, os efeitos dessa combinação de fatores já começam a aparecer no mercado. A entidade aponta que o diesel S10 sofreu pressão de alta próxima de 10% nas distribuidoras, o que representa aproximadamente R\$ 0,60 por litro. Ainda que esse movimento não esteja completamente refletido nas pesquisas semanais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), transportadoras e operadores logísticos já vêm recebendo sinalizações de distribuidores sobre essa elevação nos preços.

Para quem está na ponta da operação, o impacto é direto e imediato. No transporte rodoviário de cargas, o diesel representa cerca de 35% do custo total do frete, sendo o principal componente da estrutura operacional das transportadoras. Qualquer variação significativa nesse insumo altera de forma relevante o equilíbrio econômico das operações e exige ajustes rápidos na gestão de custos.

Diante desse cenário, a tendência é que o valor do frete passe por reajustes que podem variar entre 10% e 15%, dependendo do tipo de operação, da distância percorrida e das características da carga transportada. Não se trata de uma decisão comercial das empresas, mas de uma necessidade para preservar a sustentabilidade das operações e garantir a continuidade dos serviços prestados. É importante lembrar que o setor já vinha enfrentando um ambiente de custos elevados.

Quando o diesel sobe com essa intensidade, o impacto não fica restrito às transportadoras. O transporte rodoviário está presente em praticamente todas as etapas da cadeia produtiva brasileira. Isso significa que qualquer aumento no custo logístico tende a refletir, mais cedo ou mais tarde, no preço final de alimentos, medicamentos, combustíveis e diversos outros produtos consumidos diariamente pela população.

O Brasil depende fortemente das estradas para manter sua economia funcionando, já que o transporte rodoviário movimenta mais de 65% de tudo o que é produzido no país, o que torna qualquer alteração no preço do diesel um tema que ultrapassa os limites do setor logístico e passa a impactar diretamente toda a economia.

No fim das contas, quando conflitos internacionais elevam o preço do petróleo e pressionam o custo dos combustíveis, quem sente primeiro são as estradas brasileiras. E, inevitavelmente, essa conta acaba chegando à indústria, ao comércio, ao agronegócio e, por fim, ao bolso do consumidor.



Para quem está na ponta da operação, o impacto é direto e imediato"